



Passadiço do Paiva:

S.O.S. Rio Paiva envia propostas à Câmara de Arouca

- **Massificação do turismo numa zona sensível, e até agora inacessível, e alargamento do passadiço, não são compatíveis com a preservação do Rio Paiva;**
- **É urgente restringir o acesso a esta área protegida e restituir a tranquilidade do espaço;**

A Associação S.O.S. Rio Paiva acompanhou durante dois meses e meio o funcionamento do passadiço do Paiva, verificando com preocupação a elevada procura do espaço e o acesso em massa de visitantes às margens do rio Paiva, numa zona protegida (Rede Natura 2000) e particularmente sensível do rio.

Reconhecemos a importância da obra para a usufruição e contemplação da riqueza natural e paisagística do vale do Paiva, bem como os benefícios para o desenvolvimento local, mas não podemos ignorar as consequências negativas decorrentes da abertura ao público deste espaço, nomeadamente os problemas criados com o excessivo número de visitantes, que chegou a atingir as 10.000 pessoas por dia.

Numa altura em que o passadiço se encontra encerrado, após o incêndio do dia 7 de Setembro, entendemos enumerar os principais problemas que fomos registando ao longo dos meses em que o passadiço esteve aberto ao público, e apresentar as nossas propostas à Câmara Municipal de Arouca no sentido de melhorar a utilização da estrutura em harmonia com o espaço envolvente.

Lembramos a necessidade de adopção de medidas que valorizem o Sítio de Importância Comunitária Rio Paiva (Rede Natura 2000) conforme está definido na Directiva Habitats que estabelece no seu artigo 10º que "Quando julgarem necessário, no âmbito das respectivas políticas de ordenamento do território e de desenvolvimento, e especialmente a fim de melhorar a coerência ecológica da rede Natura 2000, os Estados-membros envidarão esforços para incentivar a gestão dos elementos paisagísticos de especial importância para a fauna e a flora selvagens", bem como as orientações do Plano Sectorial do Rio Paiva, realizado pelo Instituto de Conservação da Natureza, que definem claramente como orientações de gestão: "condicionar intervenções nas margens, ordenar actividades de recreio e lazer e condicionar a construção de infra-estruturas" para a preservação de espécies importantes de fauna e flora, protegidas por Convenções Internacionais.

A associação está muito preocupada com a possibilidade de alargamento e aumento das infra-estruturas nas margens do Paiva e afluentes, anunciada recentemente, pelo aumento do impacto nesta área protegida e já solicitou uma reunião à Câmara de Arouca para analisar o assunto.



1. Principais problemas detectados nos primeiros meses de funcionamento do “passadiço do Paiva”:

a) Excesso de visitantes

O elevado número de visitantes no passadiço provocou um congestionamento acentuado nos acessos à estrutura e interferiu com a tranquilidade das populações locais que não estavam preparados para receber eficazmente um número tão elevado de pessoas e veículos. Esta situação teve como consequência um excesso de veículos estacionados nos pontos de acesso ao passadiço e nas vias envolventes, dificuldades graves na circulação de veículos (incluindo veículos de emergência), a perturbação da tranquilidade da usufruição do espaço, a disseminação de resíduos ao longo de todo o percurso e danos na vegetação ripícola.

b) Ausência de plano de gestão eficaz

A estrutura compreende uma envergadura e impacte que exigem um plano de gestão pensado e adequado, no sentido de manter o equilíbrio entre as consequências associadas ao uso desta, o meio populacional onde se encontra inserida e a conservação e gestão do património natural que a sustém. Denota-se falta de estratégias de intervenção que visem a manutenção das características únicas da paisagem e do património natural da região e o bem estar dos ecossistemas e da população.

c) Tipologia da estrutura

A Forma da estrutura escolhida apresenta algumas deficiências técnicas no que toca a inclusão de todas as faixas etárias (nomeadamente crianças) na vivência da experiência associada à visita ao passadiço. Determinados pontos apresentam risco de quedas involuntárias na escarpa.

d) Excesso de eucaliptos

Espécie exótica domina a paisagem e pode induzir em erro os visitantes menos informados, uma vez que a floresta nativa da região é composta por outras espécies vegetais. A presença de monocultura de eucalipto nas escarpas aumenta o risco de incêndio e diminui a biodiversidade.

e) Designação do percurso

A designação "passadiço" centra-se na estrutura deixando de parte a área em questão, património natural e denominada de Sítio de Importância Comunitária (SIC) Rio Paiva (Rede Natura 2000) . Há um aumento do risco da incompreensão por parte do visitante dos cuidados, deveres e sensibilidades associados ao uso da totalidade deste espaço (passadiço+paisagem protegida), bem como da forma mais responsável de vivenciar a experiência da sua visita. Muitos visitantes utilizam a estrutura para a prática de actividades inadequadas, como por exemplo, a prática de desporto.



2. Propostas:

1. Limitar significativamente o número de visitas de forma a não perturbar a tranquilidade do espaço;
2. Criação de quebras de pavimento com aproveitamento dos caminhos existentes;
3. Remoção das infraestruturas ilegais (bares, postos de venda ambulante, etc.);
4. Pontos informativos e educativos sobre o rio ao longo do percurso e informação sobre condutas incorrectas e coimas associadas;
5. Melhoria da estrutura por questões de segurança e impedimento de acessibilidade ao espaço envolvente (acesso ao rio e margens);
6. Monitorização do impacte da estrutura no ecossistema e consequente definição de estratégias de gestão mais adequadas (p. ex. parcerias com Universidades);
7. Avaliação do impacte causado pela afluência de visitantes;
8. Criação de ponto de recepção de visitantes com informação sobre a área protegida, fauna, flora, venda de artesanato/produtos locais (em alternativa à venda ambulante no passadiço) e ponto de partida de autocarros com programas e visitas guiadas / criação de uma linha de bus nos meses de maior procura;
9. Reflorestação das margens e encostas, com remoção de espécies exóticas (eucaliptos, acácias, etc.) e a sua substituição por espécies autóctones.

S.O.S. Rio Paiva – Associação de Defesa do Vale do Paiva